

# REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre . . . . . 36000  
Semestre (pelo correio) 72000  
N.º DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 5 de Junho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A  
Gerente—Geraldo Braga

N. 715

**EXPEDIENTE**

Pedimos aos nossos assignantes a flexa de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

**Aos nossos assignantes de fora da capital, pedimos o obsequio de nos mandar antecipadamente suas assignaturas que se acham em atraso até o fim do corrente anno.**

3 de Junho

E' com verdadeiro pesar que damos a lume, em seguida, os criteriosos conceitos da ilustrada redacção do *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, que bem demonstram as falcatrás, as perfílias, as traições e falsidades com que o chefe da Nação tem illudido o povo brasileiro, durante o curto período em que, ditatorialmente, por infelicidade da comunidade nacional, tem administrado os públicos negócios.

Tudo o que adoram à pátria brasileira e por ela se interessam com fervor; todos os que desejam a conservação e apuramento da República, si considerem, como é de presumir, o assumpto a que nos referimos, não de necessariamente ficar indignados, como nós ficámos, ao deparar com as provas irrefutáveis, de que o sr. Floriano Peixoto nos conduz à ruina, ou, pelo menos, ao descredito completo da Nação.

E simão, vejamos:

«Insistiremos nas considerações que alte-hontem encetamos sobre a mensagem presidencial. Não podemos ser suspeitos de hostilidade ao governo actual; fizemos sempre justiça às intenções patrióticas, que o animam e mais de um acto seu tem merecido os nossos encantos. Em nosso posto de jornalistas, procuramos, quanto é possível, e em bem do interesse público, auxiliar o no desempenho de sua difícil missão.

A contta exclusiva de nossa lealdade, pois, é do direito, que tanto como a elle prezamos; a emitir francamente nossas opiniões, deve ser levado o juizo encionado sobre a exposição dirigida ao Congresso pelo marechal Floriano Peixoto.

Esse documento corresponde à expectativa nacional. Resente-se, na parte política, de deplorável omissão e consagra, no tocante às condições financeiras do paiz, apreciações tão optimistas, que longe do incutirem esperanças, despertam apreensões.

A mensagem presidencial era esperada com muita anciadade, principalmente porque, segundo anteriores declarações oficiais, semio oficiais, devia conter a prova da rigorosa necessidade em que o governo se viu de adoptar medidas severas e extra-leigas, contra não poucos cidadãos brasileiros, dos quais alguns, por vezes, se recomendaram no serviço da pátria.

Pois bem: nesse ponto essencial, de onde immensa força adviria ao governo se conseguisse mostrar que não abusava, antes mantinha-se relativamente à esse tristíssimo lance da nossa história política, dentro dos strictos limites que lhe traçava o de-

ver de garantir a ordem social, nesse ponto, dizemos, a mensagem é definitivamente.

De sua leitura para ninguém resultará a convicção de que o governo somente fez quanto era indispensável a fin de evitar graves perturbações da ordem pública.

E certo que o sr. vice-presidente da República desenvolve largas considerações em defesa de seus actos, e nem as averberamos de imprudentes. Falta, porém, ali o principal, isto é, a justificação dos assertos, consistentes na exhibição dos documentos escritos e outras provas irrecusáveis, que desvendariam ao governo os prodromos da *crédita fiscal* de um longo trabalho de conspiração, que ameaçava os poderes supremos, e patenteavam a criminalidade daquelles, contra quem usou das provindias, que a mensagem qualifica de *ordem política, expressamente permitida pela Constituição Federal*.

O que também desagradavelmente impressionou na comunicação presidencial é a imperturbabilidade com que, diante de factos recentes e de notoriedade pública, assevera-se que o governo se absteve de medidas *contra a propriedade dos cidadãos*, como a malograda Constituição autorizasse em algum caso atentear contra a propriedade de quem quer que seja, ou não constituam propriedade, tão respeitável como qualquer outra, os postos e cargos vitais de que foram privados vários cidadãos brasileiros, não faltando já na liberdade individual de que se acham esbulhados!

Não pretendemos, seguramente, que a Mensagem presidencial, a guia de inqueritos de polícia, contivesse a integra dos documentos e testemunhos accusatórios, em que o governo bascou as deliberações tomadas. E elle documento por demais solamente para descer a taes minúcias. Mas, a summa, o resumo dessas peças de instrução devia ali figurar, para que calasse no animo ainda dos mais incredulos, que não obedeceram os altos depositários da autoridade senão aos dictames da razão calma e desapixonada e ás exigências da salvaguarda pública.

Pelo menos a leitura da Mensagem perante o Congresso deverá ser companhada da distribuição, pelos deputados e senadores, de impressos que comprehenderem o conjunto das provas colligidas pelo governo, em respeito à elevada missão de que se acham revestidos, e em homenagem á opinião pública, que traz suspenso o seu juizo sobre os acontecimentos de 10 de Abril.

Isso aumentaria o prestígio do governo, porque ninguem reputaria victimas os que porventura tentaram, por meios violentos, apposser-se da direcção do Estado.

Não ha muitos dias um dos nossos colegas lembrou que a Mensagem de Lincoln, quando, nzs Estados Unidos, mais incansável se tornaria a luta, que provocou a guerra terrível da sucessão, robustecera o poder daquele presidente. Quizeram dizer o mesmo á cerca do sr. marechal Floriano Peixoto, no tocante aos topicos que alludimos; mas sentimos não poder fazel-o.

Não podemos igualmente applaudir o trecho da mensagem em que s. ex. afirma que as medidas excepcionais adoptadas não exortavam dos poderes extraordinários que o Congresso lhe conferiu em momentos de angustia, ao encerrar-se a sessão legislativa do ano passado. Em mais de um artigo da imprensa deparem-se-nos já semelhante asseveração, á qual não demos grande importancia, por-

que aos jornalisticos políticos são ser concedido algum quinhão da liberdade, que Horacio reclamava para pintores e poetas. Julgavamo, porém, que outra linguagem se ouviria das alturas do poder.

Lavremos, pois, o nosso protesto. O Congresso não conferiu, nem pode conferir tais faculdades. Além de não estarem na sua alçada, o Congresso só decreta por meio de leis, cuja elaboração depende de formalidades imprescindíveis; e nenhum é atribuído ao sr. vice-presidente da República poderes discricionários.

O acto do Congresso limitou-se a uma promessa de apoio incondicional, ou, se o quizerem, a um *bill of indemnification* privado. Nada mais, e ja não foi pouco, pois essa espécie de hypotheca política, por antecipação, não aparecerá na historia como patrimônio de glória para o nosso regimen representativo.

A Mensagem exhorta o Congresso a autorizar o accrescimento das já onerosas despesas militares, concedendo ainda maiores consignações para arnamento não só do material da esquadra, como para aquisição de petrechos belicos destinados ao exercito, criação de transportes, parques, linhas de tiro, novas escolas de ensino profissional, aeronaves, e elevados premios ao voluntariado de terra e mar.

Se, como anuncia a Mensagem, achamo-nos em relações de perfeita amizade com todas as nações; se a ordem publica está restabelecida e a paz restituída aos espíritos, a segurança e a tranquilidade a todas as classes conservadoras da sociedade, poio que a esta hora Matto Grosso terá reentrado na legalidade, tales despesas não se justificam e ao contrario, sobre muitos inconvenientes, têm de enfraquecer as sympathias pelas classes a que vão imediatamente aproveitar, *maxim* quando tantos actos de indisciplina quasi diariamente se reproduzem.

A questão financeira, a mais difícil das que preoccupam todos os homens reflectidos, assustando exactamente as classes conservadoras que a Mensagem descreve em perfeita tranquilidade, não foi tratada, afflige-nos dizel-o, com a clareza e precisão, requeridas pelos serios e graves interesses que a ella estão ligados.

O sr. vice-presidente afirma que teremos saldo superior á 82.000.000\$ no exercicio de 1891; mas, para quem saiba descontar a verdade por entre os algarismos com que se procura autorizar a suspeita nova, o que se antolha não é senão o vulto sinistro do deficit.

Atendendo-a a receita, orçada em 201.600.000\$, ascenderá provavelmente, diz s. ex., á duzentos e vinte e sete mil contos e tanto; e o total da despesa não excederá de 232.000.000\$, de onde resulta que será superior aquella somente em pouco mais de 4.000.000\$000. Considerando-se, porém, que no exercicio houve arrecadação de produto de depositos na somma líquida de 26.900.000\$, e se fizeram operações de receita e despesa, que deixam a favor da primeira 59.700.000\$, o saldo do exercicio será maior de 82.000.000\$, *inclusive*, neste caso, 14.300.000\$, em poder de reservas.

Destas sommas excluimos as fracções, para mais facil comprehensão do argumento.

Ora, em primeiro lugar, os 14.300.000\$ mencionados por ultimo representam, no conceito da propria mensagem, despesa realizada e não scripturada por falta de documentos. Logo — 1.º o saldo não é de 82.000.000\$; será menos 14.300.000\$

ou 67.600.000\$ e pouco mais; logo — 2.º a despesa não se reduz á 232.000.000\$, avoluma-se de mais 44.300.000\$, igual a 236.000.000\$000.

Demais, a despesa de que se occupa a mensagem é a ordinária, discriminada no orçamento, mas não a real, não a que se fez no exercicio e ainda se está apurando.

O sr. marchal vice-presidente confessou que ha créditos especiais para varios serviços e toda a gente sabe que, prescindindo mesmo das verbas de despesa que passaram para os Estados, mas continuando á ser custeadas da União, são insuficientes os 10.000.000\$ rotados para diferenças de cambio, na voragem alerta por uma taxa que tem desciido á 11 *per mille* por mal reis.

As despesas a realizar no interior não são inferiores, cambio pará, á 35.000.000\$ da nossa moeda; acrescenta-se-lhes o gasto do ouro e só daí vem um accrescimo de 47.000.000\$.

De outra parte não se esqueça, que para o saldo já reduzido, como se vinha, á 67.000.000\$ entram 26.900.000\$ de depositos, que são apenas aumento de dívida publica 59.700.000\$, que também não mais representam que o *emprestimo* ou jogo de escrituração.

Ora, eis ali cerca de 87.000.000\$ que absorvem o saldo, deixando á descoberto 27.000.000\$000.

Por ultimo, uma parte não pequena da despesa do exercicio ha de ser restituída nos Estados, á proporção que elles se forem organizando.

Não possoemos, por enquanto, os dados indispensaveis para calcular precisamente o desfalque do exercicio de 1891; mas o que desde já podemos afirmar é que attingirá á mais de duas dezenas de mil contos de réis.

Mas, se ha saldo, efectivamente, empuria aliviar o povo dos sacrifícios que lhe impõe a aggravação descomunal de tributos e, em todo o caso, não desperdical-o em improdutivos despendos militares.

Dissos não cogitou a mensagem, que alias deixa entrever a necessidade da recusa do exercicio ha de ser restituída nos Estados, á proporção que elles se forem organizando.

Não possoemos, por enquanto, os dados indispensaveis para calcular

precisamente o desfalque do exercicio de 1891; mas o que desde já podemos afirmar é que attingirá á mais de duas dezenas de mil contos de réis.

Mas, se ha saldo, efectivamente, empuria aliviar o povo dos sacrifícios que lhe impõe a aggravação descomunal de tributos e, em todo o caso, não desperdical-o em improdutivos despendos militares.

Dissos não cogitou a mensagem, que alias deixa entrever a necessidade da recusa do exercicio ha de ser restituída nos Estados, á proporção que elles se forem organizando.

Que é o que se vingam de um funcionario, probo, activo, cumpridor dos seus deveres, porque elle não quiz ir deitar uma cedula na urna da sempre lembrada eleição de Abril!

Quem não conhece o distinto catarinense Aprigio de Oliveira como robusto e salio, podendo ainda presar seus serviços ao Estado por alguns annos?

Onde, pois, a invalidez, para ter lugar a aposentadoria?

Que é de observância da vitalicie, dade para os empregados publicos, de que trata a lei?

E viva o despotismo.

Si ha alguma diferença, o povo que..., a pague.

**A DERRUBADA**

Referindo-se ás atribuições do governador, diz a Constituição do Estado, art. 36 n. VII: «Nomear os funcionários do Estado, que estiverem sob sua jurisdição; conceder-lhes aposentadoria, no caso de invalidez; e demitir-lhos de acordo com as disposições do art. 101 d'esta Constituição».

Diz o art. 101, citado: «Fica estabelecida para os empregados publicos do Estado a vitaliciedade, etc...»

Apesar de terminantes, imperativas, estas disposições, que garantem a estabilidade dos funcionários publicos nos cargos que exercem, devem-nos o *Jornal do Comércio* de 2 de corrente com a seguinte noticia, que deve certamente ter produzido no publico a mesma indignação que nos causou:

«Foi exonerado do cargo de secretario de polícia o cidadão Lúdio Apriago de Oliveira, ficando o mesmo aposentado no logar que anteriormente exercia de amanuense da respectiva secretaria, com o ordenado d'este logar, correspondente a todo o tempo que tem de serviço publico, inclusivo de secretario,»

E assim se viola a lei, e deixa a Constituição! E assim se ataca contra os cofres do Estado, querendo os com os encargos da aposentadoria sem nome e de que vai custar o preenchimento do cargo vago! E assim se vingam de um funcionario, probo, activo, cumpridor dos seus deveres, porque elle não quiz ir deitar uma cedula na urna da sempre lembrada eleição de Abril!

**Reunião**

Hoje, ao meio dia, reune-se na capitania do porto a commissão encarregada de agenciar donativos em favor das victimas do naufrágio do contracarro e *Solimões* que se compõe de oficiais da armada, do exercito e de representantes da imprensa.

No sul, chegou hontem á tarde, o vapor *Desterro*, seguindo para o norte depois da indispensavel demora.

**200.000\$000**

Grande loteria do Estado de Santa Catharina

Extracção intramural, terça feira, 7 de corrente, no salão do theatro Santa Izabel, ao meio dia.

Chegou hontem á tarde, do sul, o vapor *Iguarâne*.

**Cambio de hontem**

Sobre Londres . . . . . 11 1/8

**JACK, O ESTRIPADOR**

Começamos hoje a publicação do importante romance, *Jack, o Estripador* de James Middleton.

Cremos que os leitores do nosso jornal terão com prazer esta obra cheia de sensações e que se refere a crimes commetidos ultimamente em Londres, e que ocuparam a atenção de toda a imprensa europeia.

**NECROLOGIA**

Faleceu e sepultou-se hontem, ás 3 horas da tarde, a exma. sra. d. Dorothea Rosa da Silva, virtuosa mãe do cidadão Zeferino José da Silva, a quem enviamos os nossos pesames e a toda sua família.

**Liberdade de imprensa**

(D'O Combate)

O celebre governo do sr. marechal Floriano Peixoto, que se tem salientado pelo mais ignobil obscurantismo, perseguiu a imprensa e os seus homens, prendendo-os, fazendo-os, como em São Paulo aos redactores da *Federacão*, que foram victimas de descargas, e deportando-os, inventou agora um novo meio de dar caça ao jornal e aos jornalistas—é o apedrejamento.

Para realizar esta nova forma da destruição da imprensa, escolhem o vice-presidente da Republica o fani-gerado tenente Machado, vice-rei de Santa Catharina, o qual mandou nos dias 21 e 22 de Abril, isto é, em vespertas da eleição estadual, apredrear as tipografias da *República* e da *Gazeta do Sul*, na cidade do Desterro, e a do *Futuro*, na cidade da Laguna.

O proprio chefe de polícia do Desterro, em uma publicação, confessou não ter obstante tão escandaloso atentado, mas estar prompto a evitar outro qualquer, caso se desse.

Está claro que, sem garantias, os nossos collegas tinham que desaparecer e por isso o sr. Servílio Gonçalves, escusa preparar-se para evitar novo atentado.

Os delegados do sr. marechal Floriano não fazem senão praticar das indiginas selvagerias nos Estados, onde desgraçadamente permanecem.

A grosseria do insulto à liberdade de imprensa foi tão repugnante, que o proprio *Figaro*, orgão sacrifício ou incensador da *Legitilidade*, impresso na typographia do *Diário Oficial*, foi obrigado a romper, no seu numero de ante-hontem, escrevendo o seguinte:

**VIOLENCIA A IMPRENSA**

«Comprehende-se, sem que se lega louvores que as discussões nos jornaes politicos se azedem e se tornem mesmo violentas.

As paixões dos homens, como as águas crescidas mais e mais nas reprezas, acabam muita vez por levar de vencida os obstáculos que encontram e precipitarem-se à mercê da cegueira tresloucada por sobre todas as conveniencias.

A lei garantidora das liberdades, deve intervir na esfera superior da sua accão, quando a sociedade é por tal modo escandalizada e ofendida. A autoridade tem então o dever de agir e fazer-se valer.

Dá-se no Estado de Santa Catharina facto anomalo e semi-barbaro.

Órgãos da imprensa são obrigados a cumprir, coagidos pela vozaria adrede, preparadas das ruas e pelo apredreamento.

No Desterro os jornaes a *República* e a *Gazeta do Sul*, na Laguna o *Futuro* deixaram de publicar-se em consequencia de assaltos desta natureza.

**FOLHETIM**

James Middleton

**JACK, O ESTRIPADOR****GRANDE ROMANCE****DE ACTUALIDADE**

I

**O comissario de polícia**

— Demoraste-te tanto!

— Perdoa-me...

Taes foram as primeiras palavras trocadas entre dois beijos quentes.

Esta conversação passa-se pelas duas horas da madrugada n'um gabinete reservado da *Taverna dos Trés Cynses*, em Queen-Street, a poucos passos do teatro Victoria.

— Ven; senta-te aqu, ingrata, má! Nem te lembraste da minha impaciencia...

— Impaciencia só?

— Não; inquietancia. Longe de ti, tudo me assusta. Phantasio perigos, desgraças, que sei eu?... Se te quero tanto!...

Filiados ao partido que não tem elogiado o governador do Estado, tendo commentado de modo desfavorável aos que dominam a extraordinaria e proposital abstenção no pleito eleitoral para o novo congresso, incorreram na condenação sumária da destruição a pedra.

A atitude tão republicana do governo federal, protegendo e garantindo os desbragamentos da imprensa opositonista desta capital, não serviu de exemplo a Santa Catharina.

Não foram nem abusivos na linguagem, nem desrespeitosos para as pessoas e jornaes do Estado.

Mantiveram-se sempre correctos e dignos.

A força, porém, os suffocou.

No Desterro, em relação aos factos que registramos, o chefe de polícia estampou, em officio publicado, que não pode evitar a selvageria desta voz, mas que si seemas identicas lhe verem lugar as evitara.

Eis como a lei garante a liberdade e como a autoridade procede no desempeno do seu dever sagrado.

No nosso posto de jornalistas erguemos o protesto exigido pelo que vimos de relatar."

Isto, saído da boca do sr. Aristides Lobo ou da dos seus companheiros de redacção, é de fazer corar uma tartaruga, quanto mais à Republica Braziliera, digna de melhor sorte.

O *Diário Oficial* que nos conteste, agora, se capaz.

**TELEGRAPHO**

Acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Firmo Rocha, de Paranaguá; Francisco Malheiros, de Blumenau; João Caldeira, do Rio; Manoel José Duarte, da Laguna; Diário, do Rio; Pedro, do Rio; França; 25 batalhão, de Blumenau; Estevão, de Itajahy; tenente Aldon Caminha, do Rio; Clemente Pacheco, de Itajahy; João Carreirão, de Tijucas; Fernando Feorenzone, do Rio.

A folha oficial do governo hospital publicou, a 5 de mez proximo passado, um decreto approvando o projecto de Lerida, testa de linha do tunel que ha de desembocar em França, no vale do Salat; será esta do futuro a grande linha de Paris a Madrid.

Os engenheiros militares hispanóes haviam feito grande oposição à construção desta linha, declarando que ella tornaria a defesa da fronteira difficilima; de modo que, para lhes dar satisfação, o decreto determina que os trabalhos da ultima parte da via-ferra não commencesin simão depois de terminados todos os fortes indicados pelas autoridades militares para conjurar o perigo, e hem assim que o traçado de toda a linha seja submetido à approvação destes.

— Não sou eu toda tua? Que receias?

— Não sei. Londres oferece tantos perigos! Podes ser atacada...

— São esses os teus únicos receios? E se me raptassem? Não dizes tu que sou formosa, diabolicamente formosa? Atalhou a desconhecida sorrido.

— Oh! se assim fosse... Que fazias?

— Tudo? Revolveria a cidade de alto a baixo para te encontrar...

— E para me vingar?

— Sim, para te vingar, repetiu elle u'num tom ameaçador. Não sales aí da quanto posso e os elementos de que disponho. Londres está aqui fechada n'esta mae, e se algumous tente tocar-te... Mas deixemos isto e fallemos de nós, do nosso amor, de ti... Porque te demoraste tanto?

— A minha enxaqueca, sempre esta maldita enxaqueca, que me não deixa.

— Mas estas melhor, não é verdade?

— Boa já. Desapareceu tudo ao ver-te.

— Querida da minha alma! exclamou elle, radiante, beijando-lhe as mãos. Meus Deus! estás gelada! Tem de frio!

— Com efeito; tenho frio; a noite está de neve.

**OS MORTOS**

Em additamento à notícia que dêmos em nossa edição de 4 do corrente, inserimos, em seguida, a oração fúnebre, proferida na igreja da Ordem de S. Francisco pelo illustre escriptor tenente Arthur Adacto Pereira de Melo, ao terminar a missa ceremonial que os srs. oficiais do 25 batalhão ali mandaram celebrar pelas almas dos 125 heróes mortos no naufrágio do *Solimões*, de nossa marinha de guerra. Eis-a:

Senhores! Quem perante um tumulto não se prostra, quem não chorar, quem deixa de expandir a dor que lhe compunge!

E' perante elle que a humanidade gome, que a humanidade implora, que a humanidade chora!

Chora... Deixa rolar em suas faces como perolas em profusão, as lagrimas sentidas brotadas d'este musculo sublime que opera a vida no organismo humano— o coração!...

E' assim senhores, que hoje vivemos em funebre romaria, traspassados de profunda magoa, com os nossos corações immersos em indescritivel dôr, render homenagem à memoria d'un conjunto de bravos que pertenceram à heroica armada brasiliera; a esse punhado de seres predestinados pela impia sorte, a tomar em parte, comoactores, n'uma lugubrissima tragedia!...

— A luta monstruosa contra o oceano.

E essa tragedia devia ter por palco o monitor *Solimões*, por espectador o espaço, por aplauso a ira dos elementos, a furia dos pampeiros, por glorias innacessiveis o fundo do oceano e por descanço a morte!...

— Destino— apontou os baixios do Cabo Polonio, o lugar onde devia efectuar-se a serra horrível, e, o acaso— ofereceu-lho dia 19 do corrente, para a récita fatal d'essa tragedia funebre!...

E a tragedia deu-se, deixando como eterna lembrança o amargo pranto da viuva inconsolavel, as queixas dos tenros orphinhos que em vão clamam e perguntam por seus pais, as exprobrações da mãe afflita, do pai infoturado, a saudade do amigo, a recordação da Patria!...

Senhores. Uma lagrima sentida, uma prece fervorosa: desfolhemos as flores da saudade sobre o catafalco d'esses destemidos homens do mar, que, affrontando com denodo e desprendimento da vida as furias do oceano, pereceram martyres da disciplina e do dever, cumprindo ordens como soldados que eram!...

— Um calice do Porto, queres?

— Quero; mas também quero comer. Estou morta de fome.

— Oh! minha pobre Elen! You já mandar servir a ceia. Só esperava por ti.

— Levantando-se, correu à porta.

— Tom! disse elle ao criado que de novo adormecera.

— E deu-lhe ordens detalhadas a meia voz.

Cinco minutos depois os dois convivas sentavam-se à meza, ao lado um do outro, servidos por Tom.

Elen, assim se chama o personagem que ora apresentamos aos leitores, é uma rapariga, que indica ter uns vinte e tres annos. Tem os cabellos loiros, sedosos e bastos, olhos negros, rasgados, cheios de fluido, quasi sempre meio cerrados, e de uma indizivel expressão de iniquidade e ternura. A fronte ampla recorda o marfim novo; os laticios vermelhos, deixam ver uns dentes de jasper; o tom geral do semblante é pallido. Na sua physionomia um vago toque de melancolia que prende, mas que a espacos fugitivos que logo se extinguem nos seus olhos e que produzem um calafrio em quem os surpreenda.

Elen tem uma correccao de estatura grega. O seu busto direito faria as delicias de um modulador. E' alta

**200:000\$000**

*Grande loteria de Santa Catharina*

Extracção intransferivel, terça-feira, 7 do corrente, no salão do theatro Santa Izabel, ao meio dia.

O vapor *Panoma* segue para Montevideu e Buenos Ayres no dia 5 do corrente.

Recebe carga.

**CASAMENTO**

Casou-se hontem à tarde o cittadão Anastacio Moreira da Silva com d. Maria Leopoldina Marquesi.

O que ha de mais *fin de siècle* é um casamento a cavalo.

Pois bem, na cidadezinha de Paoli (Indiana) realizou-se um ha pouco tempo.

O juiz de paz, Hudelson, trabalhava no seu escritorio, à tarde, quando ouvio uma voz que partia de fora e que o chamava. Logo abriu a porta, achou-se em presença de um moço e de uma moça, ambos a cavalo, que pedrinhos-lhe para casa-lhos sem demora e sem apesar.

O moço apresentou então todos os documentos em ordem, e o juiz de paz, depois de tê-lo convidado à coloca a mão sobre a da noiva, procedeu, sem outras formalidades, à cerimonia.

Pronunciadas as palavras sacramentois que união o joven por, o noivo pagou os honorarios do juiz imediatamente a galope com a noiva, sob uma chuva torrencial.

O moço chamava-se William Tellner e a moça Minnie Stockhouse, nuns ningum conheciam os recentes casados em toda a cidadezinha de Paoli, nem nas suas imediações.

Os jornaes estrangeiros, trazem noticias de grandes nevadas em muitos pontos da Europa.

Em Pariz o frio tem sido intenso, nem em janiero se sentiu um frio tão rigoroso.

Por causa da neve que cai em diversos departamentos, os lobos apparecem nos povoados, assaltando os rebanhos e os proprios pastores.

Na Suissa tem nevado muito. Dizem de Berne que nos arredores de Peterzelle se observou a queda de neve negra. Attribue-se esta à presencia na neve de milhões de microbios negros.

Segundo uma crença popular, a queda de neve negra é annuncio de tempestade e de todo o genero de calamidades publicas.

Na Inglaterra tambem tem caido neve em abundancia.

Do norte, deve chegar a 5 do corrente, o vapor *Santos*, que seguirá depois da indispensavel demora para Montevideu, com escala por Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Recebe malas para Matto-Grosso.

mas ha um não sei qué no seu todo de creançaria ou de pomba que a faz pequenina, infantil, tão meiga, tão doce e o seu sorriso, tão suave é a sua linguagem muda. No entanto ha magestade no seu porte inexcedivelmente distinto.

Tom serviu atento, mas sem prestar attenção a tantos encantos, nem a conversação dos dois convivas, conservação do resto futil, por amor do decoro.

Elle tratava-a attenciosamente por miss Elen; elle por mr. Johnson.

Mr. Johnson indicava trinta e cinco annos, mas attentando bem n'umas brancas que lhe salticam as barbas, e n'umas engelhas nos cantos dos olhos, esses trinta e cinco sohém até as imediações dos cinquenta.

Antes de miss Elen entrar davam mostras de grande impaciencia; já por tres vezes se acercava da porta da direita a escutar os ruidos exteriores e a cada momento consultava o relógio que marcava pausadamente os segundos no seu tic-tac lento e monoton.

Os seus olhos azuis dirigiam-se a miúdo, ora para a entrada da alcova, com uma grande expressão de ternura, ora para os dois talheres da mesa do festim.

Evidentemente esperava alguém e à proporção que o tempo corria a sua

**PROCLAMA**

Na forma do art. 4º do decreto n. 181 de 23 de Janeiro de 1890, affiou-se o 1.º editorial para o casamento do cittadão Manoel Simão da Ventura com Leopoldina Rosa de Souza.

Preocupa aos marinheiros ingleses a questão da oportunidade e conveniencia da substituição do aceite pela electricidade na iluminação dos pharões. Alguns fazem decidida opoção à electricidade, e em muitos lugares tem-se feito conferencias contra a innovação.

Affiram os competentes no assunto, que a ausencia de energia penetradora através da nevea é de grande desvantagem, sendo tanto menos útil a luz quanto mais intensa. Dizem que o pharol não tem por fim illuminar o caminho que um navio percorre, senão apresentar-lhe um ponto fixo que lhe sirva de guia em sua derrota. Por esse motivo é mais importante a energia de penetração que a simples força da luz.

Os engenheiros navaes franceses igualmente estudam esta questão.

O problema não parece de difficult solução, affirma um collega platinio. O excesso de intensidade da luz electrica pode converter-se em energia penetrante, e, segundo *The Electrical Engineer*, seria muito util obter uma luz mais amarela no arco, saturante e previamente os carvões destinados aos pharões em uma solução de sodio, ou de sal commun.

**SOLICITADAS****AO PUBLICO**

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinais de Rauliveira*, têm aparecido deses imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

*Raulino Horn & Oliveira.*

**TOSSES E BRONCHITES**

Curam-se como Angico com Teí e Guaco, de Rauliveira.

Inquietação recrescia, tornava-se febril.

Esse alguém era a gaita! creature com quem acabámos de travar conhecimento.

Concluída a ceia, mr. Johnson mandou servir o café, e com um gesto generoso e frio despediu Tom. Por-se então de parte o cerimonial de occasião, e, olhos nos olhos, sorrisos nos labios, os dois amantes, entreolhando as mãos, encetaram essa outra conversação quasi sem palavras que o amor inventou, que ninguém ensina, e que, na nossa missão de historiador, não somos obrigados a explicar.

— Queres-me muito, Ralph?

— Com toda a minha alma! Só tive na vida duas paixões...

— Paixões?

— Sim; minha mãe... que morreu, e a minha profissão.

— Sim: a tua profissão pola qual me preteres quasi sempre...

— E' injusta, Elen! Isto que foi em outro tempo uma paixão cedeu-te o logar. Hoje amo-te, acima de tudo, e a com tédio que me desempenho das imposições do meu cargo.

Pelos labios de Elen passou um vago sorriso de dúvida.

# Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE  
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

## COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

### CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolu e Guaco, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.— Telemaco Borba, deputado.

### AVISOS

**200:000\$000**

*Machina Ficta*

Não sendo possível obter, nem com as quatro rodas da *Machina Ficta*, com que se extrahirá, a 7 do corrente, a grande Loteria deste Estado, o numero 30.000, será este canta-do quando a *Machina* apresentar cinco zeros.

Uma vez cantado um numero, se no correr da extracção a *Machina* apresentar outro igual, será este nullificado, sendo impulsionadas novamente as rodas, para a extracção de outro, visto que, em face do plano, não pôde caber mais de um premio a cada bilhete.

P. p. do arrematante.— Theodolindo Antonio da Rosa.

### BANCO UNIÃO DE S. PAULO

*Secção emissora*

#### TROCO DE NOTAS

Faço publico, para conhecimento de todos os interessados, que por deliberação da junta administrativa da Caixa da Amortização, presidida pelo cidadão ministro da fazenda, em 23 do corrente mês, foi determinado que continuasse até 30 DE JUNHO DESTE ANNO, o troco das notas de 100\$ e 500\$ da 1.ª emissão deste Banco.

Estas notas são aquellas cujo prazo, para serem recolhidas, havia terminado em 31 de Dezembro proximo passado.

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1892.— O vice-presidente do Banco, J. B. de Mello e Oliveira.

### DECLARAÇÕES

Régia Agencia Consular de Italia

Por esta régia Agencia Consular e a requerimento do capitão da barca italiana *Bartholomeu Gagliano*, condenada neste porto, em viagem de Montevidéu para Valeuhano, se arrematará no dia 8 do corrente, ao meio dia em ponto, à porta desta régia Agencia Consular, a referida barca com todos os seus pertences, conforme se acha.

Régia Agencia Consular de Italia, em S. Catharina, 1 de Junho de 1892.— O agente consular, Virgilio J. Vilella.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO  
(LEGITIMO)

Recebem a Pharmacia Rauliveira.

### ATTENÇÃO

Os abaixo assinados pedem aos seus devedores para que no prazo de 30 dias venham saldar suas contas, para o que poderão dirigirem-se à Caixa Filial do Banco União de S. Paulo.

Desterro, 21 de Abril de 1892.— Oliveira & C.

### ANUNCIOS

#### COSINHEIRA

Precisa-se de uma cosinheira. É para casa de pequena familia. Informase n'esta typographia.

#### MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licores, vende-se á

17—Rua do Commercio—17

**200:000\$000**

#### LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Extracção infallivel da 4.ª série da 4.ª loteria

Terça-feira, 7 de Junho

Caso contrario paga-se o dobro

Continuando a ser extralidas intercaladamente com as do plano de 100:000\$000

As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mês uma loteria do piano grande.

Pelos creditos que desde muito gosam as loterias de Santa Catharina, tem havido falta de bilhetes das loterias semanais, por isso é conveniente que todos os freguezes, não só para o plano de 100:000\$ como tambem para o de 200:000\$, façam seus pedidos com antecedencia, podendo dirigir-se nos Estados aos agentes e na Capital Federal á agencia geral. Os pedidos até 50\$ são livres de porte do correio e os maiores de 5 \$ têm direito a uma commissão rasoavel. As remessas, não só de bilhetes como de listas, são feitas com toda a pontualidade.

Todos os premios são pagos com pontualidade na agencia geral.

**8 RUA DA REPUBLICA 8**

CAIXA DO CORREIO N. 26

TELEG.—ANTOVEDO

Othesoureiro, Antonio C. de Azevedo.

## COLLEGIO

### BRAZILEIRO-ALLEMÃO EM BLUMENAU ESTADO DE SANTA CATHARINA

No principio do novo anno escolar, este estabelecimento principiará a funcionar como internato, re cobrando alumnos sob condições muito favoraveis.

O ensino elementar se faz alí segundo os methodos mais modernos e melhor approvados até esta data, sendo o seu principal objecto desenvolver as faculdades intellectuaes dos meninos, para fazel-os capazes de aprender e comprehendêr, com o mais proveito possivel, tudo o que depois se lhes ensine ou devam aprender por si mesmos. Isto se consegue pelo ensino puramente objectivo, que evita as crianças estudarem infructiferamente materias cujos sentidos não comprehendem, não podendo portanto nunca utilisal-as.

O ensino superior toma por base estas mesmas regras principaes.

O plano de estudos se divide em dois ramos:

a) Preparo para a carreira commercial, a saber: estudos theoricos e praticos de arithmetic superior, calculos mercantis, escripturação e correspondencia commerciaes, de accordo com os idiomas—inglez, frances e aleman;

b) Preparo para diversos cursos de collegios e estabelecimentos nacionaes, de accordo com o plano de estudos dos mesmos estabelecimentos.

O horario será estabelecido de modo que o alumno poderá cursar varias materias segundo o desejo dos paes.

Aos estudos acima mencionados pôde-se acrescentar lições especiaes de desenho, mathematica superior e musica.

O numero de alumnos será limitado, assim de permitir cuidado especial a cada menino da parte dos professores. Haverá tambem cuidado especial em que todas as lições sejam dadas por mestres competentes e profisionaes que tenham preparo indispensavel para o seu delicado posto. Pois uma das faltas mais graves na educação é confiar o caracter tenro e flexivel de uma creança a mãos inexperientes de pessoas que, por uma circumstancia qualquer, se hajam dedicado a uma profissão que por sua importancia e delicadeza, exige talvez maior preparo que outra qualquer.

Para condições de admissão convida-se os srs. paes a dirigirem-se ao director do estabelecimento.—Johan Wagner, Blumenau, Estado de Santa Catharina

**REPUBLICA**  
N'esta typographia vendê-se jornaes velhos.

# A EQUITATIVA

DOS

## ESTADOS-UNIDOS

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS DE VIDA

Tem a satisfação de anunciar ao público que sua Sucursal no Brasil tem a faculdade de emitir apólices e satisfazer afazeres sem consulta prévia à sua Casa Matriz em Nova York.

GERENTE: AROLD SOBRY

MEDICO-DIRECTOR: DR. AZEVEDO MACEDO

Advogado-consultor: Dr. Leitão da Cunha

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO GERENTE

Direcção postal: Caixa 188 Telegraphica: Equitativa

ESRIPTORIO: RUA DO HOSPICIO N. 73

### A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS

The Equitable Life Assurance Society of the United States

SÉDE: NEW YORK

SUCURSAL PARA OS ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

71 RUA DO HOSPICIO 71

RIO DE JANEIRO

O meio mais fácil para garantir o futuro da família, é pedir um seguro sobre sua vida à Companhia Equitativa, porque ella é, não só mutua, assim como suas apólices são incontestáveis, no fim de dois anos. De todas as companhias de seguro do mundo a Equitativa tem:

Pelo espaço de dez anos realizado maior somma de seguros novos annuais;

Pelo espaço de dez anos obtido maiores excedentes;

Pelo espaço de quatro anos mantido maior somma de seguros vigentes;

Ao mesmo tempo que sua solidez financeira é patenteada pela proporção elevada do activo sobre passivo;

Capital, cerca de quinhentos mil contos de réis;

Excedente, cerca de cem mil contos de réis;

Renda, cerca de cento e cinquenta mil contos de réis;

Pago a possuidores de apólices, cerca de sessenta mil contos de réis.

**Lista das pessoas que pediram seguro sobre suas vidas à companhia EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS, por intermédio do agente geral no Estado de Santa Catharina, A. J. Ferreira Pontes Junior, de mês de Janeiro de 1891 a Fevereiro de 1892:**

José Maximiano de Faria Junior	Lb. 4.000	Guilherme Neumann	» 4.000	Fileto Roi Borges	» 500
Dr. Theophilo Paulino da Silveira	» 4.000	Augusto Canto	» 1.000	Bernardina Clara de Souza	» 500
Dr. Joaquim Cardoso Paes	» 4.000	Antônio B. de Assumpção	» 500	Ramiro Pereira Gomes	» 500
Dr. Olívio F. do Nascimento Rosa	» 4.000	Trajano D. Cardoso	» 500	Jose Def. da Cruz	» 500
Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Jr.	» 5.000	Frederico A. Noronha	» 500	João de Castro Nunes Junior	» 500
José Elias Moreira	» 500	Clemente José Pacheco	» 4.000	Ribiano Roiz Lima	» 500
Dr. Augusto A. Gonçalves Varella	» 4.000	José Antonio de Lima	» 4.000	Henrique Ilberi da Cunha	» 4.000
Carlos A. Durancky	» 500	Domingos V. Tabatiba	» 500	Dr. Eduardo M. Gonçalves	» 4.000
Dr. Francisco G. Cordeiro Gomes Jr.	» 4.000	João Filgueiras de Camargo	» 500	Joaquim R. Pinto de Queiroz	» 4.000
Miguel José Grun	» 5.000	Bernardo Pinto de Oliveira	» 4.000	Francisco de Paula M. Brito	» 4.000
José Corrêa da Silva Junior	» 1.000	José Gaspar dos Santos Lima	» 4.000	Antonio Hauber	» 4.000
Dr. Francisco A. Figueiredo	» 4.000	Maria Isabel Vismond	» 4.000	João Luck	» 4.000
Dr. Trajano Pereira Brasil	» 500	Nestor Alb. Vismond	» 4.000	Mario Guimarães Corrêa	» 300
Th. Ruth	» 500	Agostinho R. da Silva	» 4.000	Francisco Schafer	» 4.000
Joaquim Teixeira Saboia	» 4.000	Francelina Maria da Trindade	» 500	Carlos Maisiner	» 4.000
Francisco de Souza Bacellar	» 500	Dr. Vasco de Albuquerque Gama	» 4.000	Jorge Theinel	» 1.000
Nicolau Bley Sobrinho	» 500	Otto Bernardo Kraus	» 500	Protektato P. T. Ribas	» 500
Benedicto Alves Moreira	» 500	Manoel Gomes Tavares	» 500	João L. Tahodio Ribas	» 4.000
Dr. Marcellino José Nogueira	» 1.000	Libero Guimarães e sua senhora	» 4.000	João E. da Costa	» 500
Dr. João Candido Ferreira	» 500	Ludovico Brokmann e sua senhora	» 500	Dr. Vicente Machado da Silva Lima	» 4.000
João das Chagas Pereira	» 500	Ernesto Mendel e sua senhora	» 500	Caetano Carrano	» 4.000
Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima	» 500	Francisco A. Maximiano	» 4.000	L. T. Saldanha	» 500
A. Simplicio da Silva	» 500	Oliveira	» 4.000	Antonio Alves Fagundes	» 500
Manoel Jose Corrêa de Lacerda	» 500	Eduardo Alberto Vismond Filho	» 4.000	Athanásio L. de Mattos	» 1.000
Arthur Suplyci	» 500	Marinthe Nerbass	» 500	Manoel Alves Ribas	» 500
Benedicto Th. de Carvalho	» 500	Frederico Burger	» 500	Henrique Rupp	» 500
Manoel Eusébio de Siqueira Corte	» 500	Dr. Joaquim Fiúsa de Carvalho	» 4.000	Domingos Bottini	» 4.000
Miguel de Paula Xavier	» 500	Fernando Af. Athayde	» 500	Ramiro A. de Oliveira	» 500
Eusébio de Siqueira Corte	» 500	Manoel Thiago de Castro	» 500	Bonifácio R. da Silva	» 1.000
Antonio de Siqueira Corte	» 500	Emílio Virgílio dos Santos	» 500	José Antonio de Moraes	» 500
Alfredo Gomes Monteiro	» 500	José J. de Cordova Passos	» 500	Procópio Gomes de Oliveira e sua sra.	» 1.000
Dr. J. J. Virgilio da Silva	» 3.000	Manoel dos Santos Pereira e sua sra.	» 4.000	Chrispim de Oliveira Mira	» 1.000
Joaquim José Gonçalves	» 500	Antonio Gutierrez	» 500	Francis José Ribeiro e sua senhora	» 4.000
João Rufino Pereira Maia	» 500	Manoel A. Neves	» 500	A. Schmidt	» 500
Adriano Schuendorfmarck	» 1.000	Christiano Bracker Junior	» 500	Er. Frankenber	» 1.000
Dr. Fernando Eug. M. Ribeiro	» 1.000	Manoel Roi de Souza	» 500	A. J. Ferreira Pontes Junior	» 1.000
José Antonio da Silva Lima	» 4.000	Manoel Magaldi e sua senhora.	» 500	Benjamim Carolvila	» 500

Informações, prospectos e impressos, com o agente geral A. J. Ferreira Pontes Junior, hospedado no HOTEL BRAZIL, n'esta cidade,



REPÚBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3500 em branco 1800.  
Jornais velhos, kilo 200 réis.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fábrica de Productos Raulivera.

**Chegou!**

PARA A PAPELARIA DE  
JOÃO FIRMINO & TABQUINHO

CODIGOPEXALBRAZILEIRO  
Dicionário das Estradas do  
Brasil, por Francisco Picanço. Obra  
nova e de muita utilidade para  
engenheiros, e a expedição obra de  
Camillo Flamerion

URANIE

em francês e português.

**REPÚBLICA**  
N'esta typographia ven-  
de-se jornais velhos.

CAMARAS DE SANGUE  
Arcondiz - se convalescentes  
A sua servida ordinaria e uso de  
Vinegar Natural de Quina e Cacau  
R. R. R. R. R.

**República**  
Precisa-se de um rodeio-

**VINHOS HUNGAROS**

Superiores a quantas be-  
bidas ahi andam com rotu-  
lo de virgens e puras.

17--Rua do Commercio--17

**AGUARDENTE**

superior, em pipas e quin-  
tos vende, JOÃO MULLER  
à rua do Commercio n. 11

**REPÚBLICA**

Precisa-se de um rodei-  
ro.